



Município do Tarrafal

CAMARA MUNICIPAL DO TARRAFAL

CONTA DE GERÊNCIA DE 2009

RELATÓRIO

1- ENQUADRAMENTO

O ano económico de 2009, ora findo, foi, à semelhança do que tem sido durante a última década, marcado por uma gestão rigorosa das finanças públicas municipais, consubstanciada na contenção, na hierarquização e na selecção qualitativa das despesas, dando prioridade àquelas que maior impacto induzem na melhoria da condição de vida dos munícipes.

Por imperativo de ordem legal, constitui dever da Câmara Municipal submeter à Assembleia Municipal, a conta de gerência, acompanhada do presente relatório, com o objectivo de explicar e justificar os resultados da Gerência, conforme o apuramento que se faz de acordo com as normas da Contabilidade Pública Municipal vigentes, insertas nos artigos 54º a 61º da Lei nº 79/IV/2005, de 5 de Setembro, conjugados com o Decreto-Lei nº 47/80, de 26 de Junho.

Durante a gerência, teve-se que proceder a alterações orçamentais, para ajustar as dotações orçamentais à dinâmica da execução orçamental, conforme se pode ver através do mapa de execução orçamental, Modelo 4.

No que concerne às despesas, houve duas alterações orçamentais por deliberação da Câmara Municipal e uma por deliberação da Assembleia Municipal. Na primeira alteração orçamental feita pela Câmara Municipal, houve anulação de um total de 71.111.135\$00 para o reforço de rubricas em igual valor. A Câmara Municipal teve que proceder a uma segunda alteração orçamental, para inscrever o montante de 600.000\$00 que lhe cabe assumir como quota-parte do Capital social na Empresa Intermunicipal de Resíduos Sólidos. Houve grandes dificuldades no registo deste investimento, pois o Classificador actual, tal e qual introduzido no Sistema de Informação Municipal, não contempla esta rubrica.

2 - Resultados da Gerência

2.1 –Receitas

O Modelo 2-M aponta para um total de receitas registado, na ordem dos 477.501.375\$00. Se deduzirmos deste total os montantes relativos às contas de ordem e aos Fundos extramunicipais, obteremos um total de 421.941.052\$00 de receitas municipais, conforme atesta o modelo 3-M, ficando aquém da previsão orçamental em 7,38%, o que em termos absoluto equivale a 33.797.136\$00, motivado pelo facto de se ter que inscrever a totalidade dos

depósitos em Banco, como saldo orçamental, por dificuldades inerentes ao próprio classificador das rubricas orçamentais.

Da análise do modelo 3-M, conclui-se que as receitas municipais arrecadadas durante o exercício económico atingiram o montante de 288.807.380\$00 (duzentos e oitenta e oito milhões, oitocentos e sete mil, trezentos e oitenta escudos). Resulta, assim, que no total das receitas municipais registadas (421.941.052\$00), vem incluso um saldo orçamental de receitas municipais da gerência anterior no valor de 133.133.672\$00.

Ao comparar as receitas arrecadadas (288.807.380\$00) com a previsão orçamental, exceptuando as contas de ordem, (392.832.951\$00), a cobrança de receitas ficou aquém da previsão em 101.930.808\$00 (cento e um milhões, novecentos e trinta mil, oitocentos e oito escudos). Em termos relativos, utilizando os mesmos termos de comparação, o total das receitas arrecadadas ficou aquém da previsão orçamental em 7,38%, como se pode verificar através dos Modelo 3-M, anexo.

As receitas municipais arrecadadas (288.807.380\$00), em relação às do ano anterior (315.142.240\$00), revelam uma diminuição na ordem dos 8,36%, como se pode constatar, quando comparados os dados relativos aos dois últimos anos.

Numa análise mais detalhada, em relação às de 2008, constata-se que as receitas correntes, contrariando a evolução global, progrediram de 9,8%, o que em valor absoluto equivale a 16.987.785\$00.

No concernente às receitas de capital que no âmbito do novo classificador passaria a ter fraca expressão, se não fosse o saldo orçamental, passou de 125.554.284\$00 para 133.272.385\$00, registando uma progressão de 6,15%, o que em valor absoluto equivale a 7.718.101\$00.

Na categoria das receitas relativas a Transacções sobre Activos Financeiros e não Financeiros, constata-se uma redução global das receitas na ordem dos 19.037.812\$00 que, em termos relativos representa uma queda desta categoria de receitas na ordem dos 16,12%. A rubrica orçamental de maior peso relativo nesta categoria de receitas é a de venda de lotes de terrenos para construção e em 2009 trata-se da única rubrica com registo contabilístico.

2.2 - Despesas

2.2.1 - No concernente às despesas pagas, da leitura ao modelo nº 2-M, apura-se que estas se elevaram a 299.747.148\$00 (duzentos e noventa e nove milhões, setecentos e quarenta e sete mil, cento e quarenta e oito escudos). Do total das despesas pagas, o montante de 288.156.487\$00 concerne a despesas municipais; 8.208.991\$00 são despesas extra-municipais e 3.381.670\$00 concernem a descontos transferidos. Da confrontação do total das despesas pagas com o total das receitas registadas (receitas do exercício acrescidas do saldo da gerência anterior), resulta um saldo que transita para a gerência seguinte, no valor de 177.754.227\$00 (Cento e setenta e sete milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e vinte e sete escudos). Este saldo se decompõe em saldo de receitas municipais no valor de 137.997.335\$00 e saldo de receitas extra-municipais no valor de 39.756.892\$00.

Analisando o modelo nº 4-M, constata-se que em relação à previsão orçamental, excluindo as contas de ordem (457.832.951\$00), o valor das despesas pagas (288.156.487\$00) ficou aquém das previsões em 37,04%, o que em termos absolutos equivale a 169.602.264\$00.

2.2.2 - Da comparação entre os dados de 2009 e de 2008, depreende-se que as despesas municipais da presente gerência (288.156.487\$00), ficaram aquém das despesas realizadas na gerência precedente (308.402.095\$00) em 85.448.578\$00, o que em termos relativos traduz-se numa contracção das despesas em 21,7%. A redução das despesas ocorreu tanto nas despesas correntes como nas de capital, embora seja mais acentuada nesta última categoria de despesas.

2.2.3 - Nas despesas correntes, passou-se de um montante de 200.983.047\$00 em 2008 para 205.158.571\$00, em 2009 revelando um aumento desta categoria de despesas em 2,31%, o que em termos absolutos representa 4.627.749\$00. Na Conta de Gerência de 2008 figura o valor de 212.145.188\$00 para as despesas correntes, por se ter considerado a amortização dos empréstimos nesta categoria de despesas. Entretanto, em se tratando de amortização de Capital, que em teoria serve para formação bruta do Capital fixo, entendeu-se deduzir, desta categoria de despesas, o valor de 11.614.366\$00 correspondente à amortização das dividas, obedecendo, também, o mesmo princípio para 2009.

Nos capítulos onde as despesas evoluíram positivamente, encontram-se: Assembleia Municipal, com um crescimento relativo de 103%, equivalente a 1.163.539\$00; Secretaria Municipal revela um crescimento relativo de 21,88%, o que representa em valor absoluto 5.442.186\$00; Despesas Comuns, com um crescimento relativo de 131,5% e absoluto de 30.493.392\$00; Transferência Sobre Activos e Passivos Financeiros, com 28,85% de aumento, correspondendo em valor absoluto a 3.351.028\$00; No capítulo relativo a despesas comuns, o aumento expressivo das despesas explica-se pelos investimentos realizados em 2008 e que não chegaram a ser pagos no mesmo ano por falta de disponibilidade de Tesouraria.

Os capítulos onde se constata uma redução das despesas em relação a 2008 são: Câmara Municipal, 28,42% em termos relativos, 13.008.369\$00, em termos absoluto; Gabinete Técnico, 12% em termos relativos, 6.676.708\$00 em valor absoluto; Direcção de Estudos e Políticas de Desenvolvimento, 24,39% em termos relativos e 8.509.025\$00 em valor absoluto; Delegação Municipal de Chão Bom, 35,24% equivalente a 5.296.123\$00 em termos absolutos; Transferência sobre Activos e Passivos Não Financeiros, 29,32% o que equivale a 28.224.385\$00.

2.2.4 – De se referir que no Capítulo das Transacções sobre Activos e Passivos Não Financeiros, a queda das receitas provenientes do mesmo capítulo, foi determinante para a contracção da dinâmica dos investimentos municipais, nas diferentes rubricas de investimentos previstos.

2.2.5 - Numa análise estrutural das despesas, ressalta que as despesas correntes passaram de 218.282.888\$00, em 2007 para 211.563.888\$00 em 2008. O peso relativo no total das despesas passou de 55% para 69%, excluindo as contas de ordem. Do mesmo prisma de análise, constata-se que as despesas de capital reduziram de 98.177.607\$00 em 2008 para 68.032.522\$00 em 2009. Quando comparado com o total das despesas, exceptuando as contas de ordem, os investimentos que representavam 33,40% do total das despesas realizadas em 2008, passaram a 23,61% em 2009. Todavia, se considerarmos as despesas dos anos económicos findos que figuram nas despesas correntes, mas que são

essencialmente despesas de investimentos, estas últimas elevar-se-ão para 40%, enquanto que as despesas correntes reduzir-se-ão para 52%.

Quanto às despesas com o pessoal, o peso relativo do mesmo no computo das despesas realizadas, excluindo as contas de ordem, passa de 35,57% em 2008, para 33,74% em 2009. Em termos absolutos estas despesas passaram de 103.144.955\$00, para 97.209.970\$00 em 2009. Não obstante a abertura das Frentes de Alta Intensidade de Mão-de-Obra, para minimizar as dificuldades socioeconómicas das famílias, em consequência de um resultado de ano agrícola bastante deficitário coadjuvado do facto de o Governo não ter aberto as Frentes, conseguiu-se conter as despesas com o pessoal, ficando aquém das despesas realizadas em 2008.

São estas as considerações que se julgam serem pertinentes a fazer em relação à gerência de 2008.

Câmara Municipal do Tarrafal, 08 de Julho de 2009. -

O Presidente da Câmara Municipal

/Dr. João Domingos de Barros Correia/